



**GT:** Educação popular e Educação de Jovens e Adultos.

## **A LITERATURA COMO FERRAMENTA DE EMANCIPAÇÃO NA EJA: REFLEXÕES A PARTIR DE PAULO FREIRE**

Joel Ivo de Sousa Araújo<sup>1</sup>

Ana Caroline Rocha Pascoal<sup>2</sup>

Diana Nara da Silva Oliveira<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este resumo tem como objetivo abordar o uso da literatura na Educação de Jovens e Adultos (EJA) como práxis libertadora, fundamentada nas contribuições de Paulo Freire para a educação. A proposta é que a literatura, ao promover a manifestação artística e cultural dos sujeitos, favoreça os saberes prévios e desperte a autonomia crítica e visão de mundo dos educandos. Em termos metodológicos, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, apoiando-se em autores como Freire (1989, 2016), Freitas (2020) e Alencar (2021). Conclui-se que o uso da literatura na EJA poderá contribuir para a formação integral dos sujeitos, que buscam, por meio dessa modalidade de ensino, uma vida mais digna e menos explorada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. EJA. Paulo Freire.

### **INTRODUÇÃO**

A literatura é um campo de expressão artística que permite a criação de obras literárias como romances, contos, poesias, ficção, entre outros gêneros. No contexto da língua portuguesa, a literatura oferece aos indivíduos a oportunidade de se expressarem de acordo com seus pensamentos e sentimentos, permitindo, assim, a valorização da cultura local. Além disso, ela desempenha um papel importante na desmistificação de mitos e preconceitos, ao apresentar novas perspectivas e questionar estigmas estabelecidos.

A forma de se expressar na literatura nos permite perceber como cada autor se comporta, quais são seus anseios e sentimentos, dessa maneira, podemos entender que a literatura conecta os

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Ceará, MAIE/FAFIDAM, e-mail: sousa.araujo@aluno.uece.br.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Ceará, MAIE/FAFIDAM, e-mail: caroline.pascoal@aluno.uece.br.

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Ceará, MAIE/FAFIDAM, e-mail: diana.nara@uece.br.



indivíduos ao imaginário e à realidade que os rodeiam, permitindo-lhes ecoar o que os incomoda e manifestar o que os conforta.

Assim, é por meio da leitura e da manifestação literária que os sujeitos da EJA descobrem sua identidade, tendo a possibilidade de se transformarem e de transformarem o outro, nesse contexto, este trabalho se propõe, ainda que de forma breve, a explorar a possibilidade do (re)descobrimto do sujeito por meio da literatura, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos, que, em muitos casos, é vista como um sistema marginalizado e desvalorizado.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para jovens, adultos e idosos que, muitas vezes, não tiveram acesso à educação regular na infância ou adolescência. Nesse contexto, a EJA se insere em um campo de discussão crucial sobre como oferecer uma educação que valorize os saberes e as especificidades de cada sujeito.

Ao focar nas realidades dos educandos, a EJA busca estimular a percepção de suas próprias vivências, aproveitando as experiências de vida que cada um carrega consigo, dessa forma, torna-se possível proporcionar uma aprendizagem mais significativa, que respeite e se adapte às histórias, necessidades e contextos dos estudantes, permitindo que eles se re-conectem com o saber de maneira mais consciente e engajada.

É a partir dessas experiências que o educando percebe que a literatura se apresenta como um campo rico e fértil, permitindo o acesso a diversas realidades. Essas realidades podem ser tanto as já descritas por outros autores, quanto aquelas criadas pelos próprios alunos, ao refletirem e expressarem suas vivências.

Nesse sentido, partimos do pressuposto de que a literatura oferece uma prática de (re)descobertas de mundos e sujeitos, funcionando como uma ferramenta de autoconhecimento e transformação. Torna-se, assim, uma práxis libertadora, pois possui um grande potencial transformador, conforme Paulo Freire destaca como essencial para que o sujeito se liberte da inércia que o mantém aprisionado ao movimento opressor das classes dominantes.

A literatura, ao permitir o despertar da consciência crítica, torna-se uma poderosa aliada na luta por uma educação que não apenas ensina, mas que emancipa, capacitando o indivíduo a compreender sua realidade e a atuar para transformá-la.

A construção deste trabalho surge da experiência formativa dos autores no Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE), com linhas de pesquisa em Literatura e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estudo aborda a utilização da literatura na EJA como uma



prática libertadora, conceito central nas reflexões de Paulo Freire. Nesse contexto, entende-se que a literatura, como forma de expressão, contribui para a formação dos sujeitos, a partir da linguagem estética e em sintonia com a leitura de mundo desses educandos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A literatura desempenha um papel essencial na formação integral do indivíduo, acompanhando-o ao longo de sua trajetória, desde os primeiros anos da educação básica até sua inserção na vida social. Dessa forma, ela se configura como um direito imprescindível para a construção do sujeito, sendo um elemento fundamental no seu desenvolvimento pessoal e social, como elenca Cândido (2011).

Mais do que apenas instrumentos pedagógicos, os textos literários se transformam em aliados ao longo de toda a jornada de crescimento pessoal e intelectual, proporcionando o contato com diversas culturas, ideias e realidades. Por meio da literatura, o indivíduo amplia sua percepção de mundo, fortalece a empatia, o pensamento crítico e a sensibilidade.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a literatura assume um papel ainda mais significativo, para muitos alunos da EJA, a leitura literária representa uma oportunidade de resgatar experiências que foram interrompidas ou deixadas para trás, além de uma chance de redescobrir o prazer da leitura.

Para esses sujeitos, a literatura pode funcionar como uma ferramenta de empoderamento, permitindo-lhes refletir sobre suas trajetórias, suas experiências e seus papéis sociais. Ao ler e discutir obras literárias, os alunos criam um espaço de diálogo e ressignificação, no qual não só recuperam o tempo perdido, mas também constroem novas formas de aprender e refletir criticamente sobre o mundo ao seu redor.

Tal acepção é construída com base em dois autores que promovem o processo transformador do sujeito por meio do contato com textos literários: Paulo Freire e Alencar. Freire, em suas reflexões sobre a importância do ato de ler, destaca como a literatura não apenas contribui para a formação formal, mas também para o desenvolvimento informal e crítico do indivíduo. Ele afirma que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" (Freire, 1989, p. 9), ressaltando que o ato de ler vai além da decodificação de palavras, sendo um caminho para a compreensão crítica da realidade. Nesse sentido, a inserção da literatura é fundamental, pois permite ao sujeito o acesso a outras realidades, oferecendo novas perspectivas sobre o mundo e



sua própria experiência de vida.

Alencar (2021), por sua vez, explora em seus estudos a construção de sentidos a partir das palavras-semente, que fomentam diálogos estéticos e críticos. Para ela, a literatura é um campo fértil para que esses diálogos se desenvolvam, estimulando o pensamento estético e a capacidade de interpretação dos sujeitos em formação.

Ao confrontarmos as ideias desses autores, percebemos que ambos partem de um ponto comum: a literatura é uma prática libertadora, é por meio dela que o sujeito se depara com novas realidades e visões, ou, em muitos casos, reconhece sua própria realidade representada nas palavras. Assim, a literatura não apenas educa, mas pode permitir que o sujeito se emancipe, reconstrua sua identidade e participe de maneira ativa no processo de transformação social e pessoal construído para a luta da superação entre opressor e oprimido.

Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia*, traz uma discussão sobre o reconhecimento da identidade cultural, fazendo-nos perceber o papel da literatura nesse processo, sendo possível através da literatura despertar nos educandos o sentimento de pertencimento a um povo, a uma cultura, a partir da poesia, da literatura de cordel, dentre outros gêneros literários, que assumem o leitor (Freire, 2016, p. 42) “como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos”.

Nessa perspectiva, a sala de aula se transforma em um espaço de estímulo aos sonhos, mediado pelo professor, que atua por meio do diálogo e da prática de "ler o mundo". Esse processo permite que os alunos percebam as causas das desigualdades e identifiquem o que pode contribuir para o bem coletivo, a partir da construção e do compartilhamento de saberes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões apresentadas neste trabalho, refletimos brevemente sobre o papel da literatura no processo formativo dos estudantes da EJA. Abordamos essa temática devido à sua relevância no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Ao considerar o ensino literário como uma prática libertadora, confrontamos diversos contextos que influenciam a formação dos sujeitos que participam da EJA.

Identificamos uma visão libertadora nas contribuições do educador Paulo Freire para os processos de formação de jovens e adultos, que reconhecem a responsabilidade da educação em



relação aos educandos. Essa abordagem busca estimular o interesse por um modelo educativo que favoreça e lute pelos direitos das classes menos privilegiadas.

Concluimos que, a literatura na EJA é tão essencial quanto no ensino regular, pois, considerando o contexto de luta de classes, ela se torna uma ferramenta crucial para o reconhecimento e fortalecimento das identidades. Através das diversas manifestações artísticas e culturais, a literatura garante à classe trabalhadora, tanto homens quanto mulheres, o direito de se sentir pertencente e acolhida, estimulando o pensamento, a ação e o sonho. Nesse processo, a literatura se apresenta como um ponto de partida para a formação integral desses sujeitos, que veem na educação uma oportunidade de alcançar uma vida mais digna e menos explorada.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Claudiana Nogueira de. “A escritura a escrevivência a invenção a poema”: performances e descolonialidades nas gramáticas culturais das coletivas de poetisas periféricas. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, SP, v. 60, n. 3, p. 612–625, 2021. 18 Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8666550>. Acesso em: 11 novembro 2024.

CANDIDO, Antonio. O Direito à Literatura. In: *Vários Escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3327587/mod\\_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20%C3%A0%20Literatura.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3327587/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20%C3%A0%20Literatura.pdf). Acesso em: 11 novembro 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo, SP: Autores Associados: Cortez, 1982.

FREITAS, Ângela Maria Xavier. A importância do uso da Literatura como recurso facilitador no processo de aprendizagem. **Perspectivas Sociais**, v. 6, n. 01, p. 98-110, 2020.